

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PREVENÇÃO E PREVENÇÃO DE IST'S.

INTRODUÇÃO: Este resumo vem como analisar a importância da educação sexual para adolescentes focando na prevenção de ISTs e educando sobre os métodos contraceptivos. Adolescência é a fase do desenvolvimento humano caracterizada pela passagem à juventude que começa após a puberdade, ela é marcada por intensas mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Apresenta a importância da promoção da saúde sexual para adolescentes, especialmente os que estão em vulnerabilidade, além de educar sobre métodos contraceptivos e medidas de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) com abordagens multidisciplinares. **OBJETIVO:** Este artigo tem como objetivo analisar a importância da educação em saúde para adolescentes com enfoque na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e na orientação sobre métodos contraceptivos, dessa forma, promovendo a conscientização ativa da educação sexual, métodos de prevenções e tratamentos para diferentes infecções sexuais. **METODOLOGIA:** Para entender o cenário da educação sexual na adolescência, este estudo recorreu a uma pesquisa bibliográfica detalhada. O processo envolveu a curadoria de artigos na SciELO e a consulta a portais de autoridade na saúde, a exemplo do Who.int e da base de conhecimentos do Hospital Einstein. Foi a partir desse mapeamento que reunimos as evidências essenciais para fundamentar a discussão e a análise crítica apresentada aqui. **RESULTADOS:** A articulação entre saúde e educação na adolescência o que permite ao jovem desenvolver autonomia real, mas essa teoria funciona na prática se houver um olhar atento às barreiras sociais. O aprendizado e o autocuidado não dependem apenas de vontade própria; eles são diretamente afetados pela precariedade financeira e pelo caos doméstico, que sobrecarregam as famílias — especialmente as mães — e geram um sofrimento silencioso que a escola, muitas vezes, não sabe acolher. Para enfrentar questões complexas como o avanço das ISTs e a necessidade de métodos contraceptivos eficazes, não basta oferecer técnica ou insumos; é preciso garantir uma rede de apoio interdisciplinar que entenda a realidade de quem vive na vulnerabilidade. Somente com políticas públicas que enxerguem o aluno além da sala de aula, tratando a saúde e a dignidade social como bases do desenvolvimento, será possível quebrar o ciclo de desigualdade que molda o futuro desses jovens. **CONCLUSÃO:** Os principais achados demonstram que a vulnerabilidade socioeconômica e a instabilidade familiar são barreiras críticas que afetam diretamente o aprendizado e a adoção de medidas preventivas. Observou-se que, embora o SUS ofereça acesso a métodos eficazes, como os LARCs, e existam programas como o Saúde na Escola (PSE), o sucesso dessas iniciativas está atrelado à superação do estigma e do julgamento. Além disso, a análise sobre ISTs

específicas, reforçou a necessidade de diagnósticos precoces e tratamentos conjuntos dos parceiros para interromper ciclos de transmissão que são potencializados pela desinformação. Conclui-se que a educação sexual deve ser humanizada e sensível às desigualdades estruturais, tratando o adolescente não apenas como um paciente, mas como um sujeito de direitos. Somente através da articulação entre escola, família e profissionais de saúde, aliada a políticas públicas que combatam a precariedade social, será possível garantir um desenvolvimento saudável e digno para a juventude.

Referências

SOUZA, Larissa Barros de; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019.

PESSETTI, Maria Eduarda Schneider. Percepção de adolescentes em relação a sexualidade e saúde reprodutiva em escolas públicas do sul catarinense. Orientadora: Letícia Felipe Milak. 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2022.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Quais são os métodos contraceptivos que existem? Veja nessa lista. Vida Saudável, [S. l.], 3 set. 2025.

MORRIS, Sheldon R. Considerações gerais sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Manual MSD: Versão Saúde para a Família, Kenilworth, ago. 2025.